

+ ECONOMIA



MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

Com pandemia, proporção de jovens nem-nem sobe no RS

Estudo da FGV Social sobre o impacto da pandemia para os jovens que não estudam e não trabalham sugere cuidado com essa população. O Rio Grande do Sul tem a segunda menor proporção dos que não têm trabalho nem vão à escola na população entre 15 e 29 anos, atrás apenas de Santa Catarina. Mas sentiu o impacto da pandemia, com aumento de 15,34% para 17,13%. Também é um dos mais baixos do país o percentual dessa faixa etária sobre a população total.

Conforme Marcelo Neri, diretor da FGV Social e autor do estudo com base em microdados da Pnad Contínua, do IBGE, choques como o provocado pelo coronavírus podem deixar marcas permanentes, o chamado efeito-cicatriz, sobre a trajetória de ascensão social de toda uma geração.

Na média nacional, a taxa de nem-nem saltou de 23,66% dos jovens de 15 a 29 anos, no quarto trimestre de 2019, para o recorde histórico de 29,33% no segundo de 2020, para depois se acomodar em patamar intermediário de 25,52% no período de outubro a dezembro de 2020.

Na pandemia, reforça o estudo, a desocupação na faixa de 15 a 29 anos subiu de 49,37% para 56,34%, aumentando a proporção de nem-nem entre os jovens.

Por outro lado, revela uma surpreendente queda da taxa de evasão escolar, que atingiu o nível mais baixo da série no último trimestre do ano passado, com 57,95% entre pessoas de 15 a 29 anos. Doze meses antes, era 62,2%. Na avaliação de Neri,

a combinação entre falta de oportunidades de trabalho com menor cobrança escolar pode explicar a menor evasão.

Mas afirma que é preciso aproveitar essa oportunidade para promover inclusão digital e novos conteúdos educacionais. Pondera que o estudo aponta, em tempo hábil, o que é fundamental para reações de política, especialmente para tentar reverter as perdas de ocupação, muito superiores às observadas nos últimos seis anos. Sua proposta

é a criação de um Índice de Inclusão Produtiva (IIP) que inclua variáveis específicas a esse segmento da população.

– Se nada for feito, há risco de rebaixarmos de forma duradoura as possibilidades de ascensão trabalhista dos jovens hoje, a geração covid.

GZH
Leia outras
colunas em
[gauchazh.com/
martasfredo](http://gauchazh.com/martasfredo)